

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR MULHERES GOIANAS NA VIDA ACADÊMICA EM MEIO AO PROCESSO PANDÊMICO DA COVID-19

DIFFICULTIES ENCOUNTERED BY GOIAN WOMEN IN ACADEMIC LIFE AMIDST THE PANDEMIC PROCESS OF COVID-19

NEVES, Evandro De Jesus¹; OLIVEIRA, Jorcelina Carmo De¹; SOUZA, Marcus Vinicius Silva¹; COSTA, Rhynaldo Ribeiro Da²

RESUMO

O aspecto desconhecido da crise gerada pela pandemia da COVID-19 mostra uma realidade que as mulheres ainda enfrentam que é a desvalorização social, afetando-as em todas as áreas, sendo familiar, acadêmica, e especialmente no mercado de trabalho. Este trabalho visa identificar os impactos econômico, emocional e social, que a pandemia gerou nas mulheres goianas acadêmicas da FacUnicamps. A fim de alcançar os objetivos propostos, foi aplicada pesquisa quantitativa através de um formulário com 10 questões para 109 estudantes da FacUnicamps, tendo sido também utilizada pesquisa bibliográfica, a fim de procurar esclarecimentos sobre o tema. Através de objetivos específicos, foram elaboradas três fases de desenvolvimento do artigo, e através delas foi possível analisar e levantar dados capazes de identificar um cenário dividido quanto à hipótese proposta, pois 50,5% das entrevistadas confirmaram que não foram afetadas pela crise econômica provocada pela Covid-19. Salienta-se que o presente estudo foi preparado com o objetivo de verificar a situação das acadêmicas femininas.

Palavras-chave: Mulheres. Mercado de trabalho. Pandemia

ABSTRACT

The unknown aspect of the crisis generated by the pandemic of COVID-19 shows a reality that women still face which is social devaluation, affecting them in all areas, being family, academic, and especially in the labor market. This work aims to identify the economic, emotional, and social impacts, which the pandemic has generated in Goian women academics at FacUnicamps. In order to reach the proposed objectives, quantitative research was applied through a form with 10 questions for 109 students from FacUnicamps, and bibliographic research was also used, in order to seek clarifications about the theme. Through specific objectives, three phases of development of the article were elaborated, and through them it was possible to analyze and raise data capable of identifying a divided scenario as to the proposed hypothesis, because 50.5% of the interviewees confirmed that they were not affected by the economic crisis caused by Covid-19. It is emphasized that the present study was prepared with the objective of verifying the situation of female academics.

Keywords: Women. Labor Market. Pandemic

¹ Evandro de Jesus Neves. Administração de Empresas. evandrojneves95@gmail.com

Jorcelina Carmo de Oliveira. Administração de Empresas. celinissima92571435@gmail.com

Marcus Vinicius Silva Souza. Administração de Empresas. marcusef58@gmail.com

² Rhynaldo Ribeiro da Costa. Mestre em Administração de Empresas. profrhynaldo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo geral identificar os impactos que a pandemia gerou nas mulheres acadêmicas da FacUnicamps em relação a sua participação no mercado de trabalho, vida familiar e acadêmica.

Para tanto, foram definidos objetivos específicos e pretende-se analisar as lutas e participação das mulheres no mercado de trabalho na literatura disponível; levantar dados sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho, vida familiar e acadêmica durante a pandemia da Covid-19; analisar e descrever os impactos gerados pela pandemia da Covid-19 em relação a participação das mulheres no mercado de trabalho, vida familiar e acadêmica.

O presente trabalho se mostra necessário para a identificação de pontos frágeis que a pandemia deixou em relação às mulheres no cenário econômico, especialmente aquelas que vivem jornadas triplas no seu dia-a-dia.

Para as mulheres, a estagnação econômica gerada em 2017 e a crise sanitária do Covid-19, potencializaram as desigualdades relativas ao mercado de trabalho e à divisão das tarefas de cuidado dentro da família. Portanto, estão utilizando as novas plataformas para realizar o seu trabalho em *home office* ampliando sua jornada de atividades no espaço doméstico. Além disso, há o trabalho do cuidado familiar, que ainda hoje é considerado, por parcela significativa da sociedade, como obrigação feminina, elas também estão realizando o seu trabalho assalariado na esfera doméstica, o que acentua a tão conhecida dupla jornada de trabalho. Refletindo sobre esta esfera da educação e contemplando os seus diversos níveis, do ensino básico ao universitário.

Em Goiânia, sabe-se que a pandemia da Covid-19 afetou muito o mercado de trabalho, pois muitas empresas declararam falência e fecharam as portas e, conseqüentemente, impactando no índice de desemprego de mulheres. Contudo, não se sabe quais foram esses impactos. Assim, frente ao exposto, questiona-se: Quais foram os impactos que a pandemia gerou nas mulheres goianas em relação a sua participação no mercado de trabalho, vida familiar e acadêmica?

Parte-se da hipótese que as mulheres foram mais afetadas pela Covid-19 em relação ao homem, porque segundo dados estáticos, o maior percentual de pessoas que foram demitidos eram mulheres.

Para alcançar os objetivos propostos e confirmar ou refutar a hipótese foi utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica exploratória e a pesquisa quantitativa, por meio de pesquisa na literatura disponível e aplicação de questionário com 10 questões.

Na primeira seção do presente trabalho, descreve-se toda a luta da mulher em busca de igualdade, foi demonstrado o que a mulher representa para o mercado de trabalho e suas dificuldades em atuar como força de trabalho ao longo dos anos.

Na segunda seção, são apresentados dados coletados por meio da pesquisa quantitativa em relação as mulheres, mercado de trabalho, COVID-19, vida acadêmica, vida familiar. Isto para entender o que de fato ocorreu com as goianas no período pandêmico.

Já na terceira seção, foi feita uma análise em relação à pesquisa e que determina que não foi possível concluir se a hipótese foi confirmada ou refutada. Foi possível responder à pergunta problema, o público se mostrou dividido em relação aos impactos da pandemia no gênero feminino em relação ao trabalho, vida familiar e acadêmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A mulher no mercado de trabalho

Quando se trata de aspectos econômicos o Brasil, depende de vários fatores para se manter e se viabilizar, um desses fatores e de grande peso é a mão-de-obra. Segundo o IBGE (2022), o país conta com um contingente de 36,3 milhões de pessoas ativas, ou seja, cerca de 38,1% da população, atualmente tem trabalho. Outro índice do IBGE mostra que 40% do mercado de trabalho é ocupado pelas mulheres, isto impacta nos números do PIB, levando em consideração que a poucas décadas atrás o trabalho feminino não tinha força no país.

A entrada da mulher como mão-de-obra produtiva para a sociedade ocorreu na Revolução Industrial, com a expansão das fábricas, com surgimento de novas técnicas e a necessidade de operários, tanto as mulheres como as crianças entram no processo produtivo social (NASCIMENTO, 2016). A partir desse momento as grandes fábricas contaram com produções massivas, tendo como combustível humano os homens e as mulheres.

Apesar da inserção das mulheres no mercado de trabalho ser de fato algo que viria para mudar completamente o contexto social moderno, elas não foram acolhidas com valorização. Segundo Nascimento (2016, p. 341),

no que se refere à inserção nas funções produtivas torna-se maiores e mais complexas, pois esse sistema de produção e reprodução social tende a criar mecanismos de atenuação das contradições geradas pela diferenciação de classes sociais. Um desses mecanismos é a naturalização das diferenças e desigualdades de sexo e raça, tornando normal a inferiorização de segmentos sociais em detrimento de outros: a inferiorização da mulher pela supervalorização da figura masculina, que se complexifica quando se trata da mulher negra.

O foco da luta feminina teve seu ápice quando trabalhadoras de uma empresa de tecelagem saíram as ruas de Nova Iorque e protestaram, o trágico é que todas as 129 mulheres que participavam da manifestação morreram carbonizadas dentro da fábrica (SILVESTRE, 2016).

Os desdobramentos históricos que culminaram para que hoje a sociedade tenha uma visão totalmente diferente em relação ao trabalho e principalmente ao feminino, foram de suma importância para grandes pautas como a qualificação das mulheres, equiparação de salários, oportunidades empregatícias. Segundo Silvestre (2016), “as mulheres da sociedade moderna acarretam grande influência tanto nas questões do mundo globalizado quanto na representação familiar; porém essas ainda passam por discriminações aos olhos de uma sociedade que não se desvinculou de um passado de inferiorização ao gênero feminino.”

2.2 A luta das mulheres por igualdade

Em meio às discussões, a desigualdade de gênero é um dos assuntos mais falados e abordados na sociedade atual, isto é reflexo da luta que as mulheres travam a anos e que obtiveram progresso, porém, está longe de ser vencida. A desigualdade entre homens e mulheres é desnudo socialmente, mesmo todos sabendo que existe uma luta, um movimento e um pensamento igualitário entre os gêneros. A misoginia se dá por uma questão estrutural da cultura, onde a mulher não tem o mesmo valor que o homem (SILVESTRE, 2016).

Os primeiros sinais da luta feminina foram em meados dos anos de 1792, período em que a burguesia francesa travava uma luta pela liberdade, igualdade e fraternidade. A ativista Mary

Wollstonecraft, publicou o livro *Reivindicação dos direitos da mulher*. Vindo de um pensamento iluminista, tinha como base trazer justiça às mulheres, que por sua vez, se viam desassistidas pela Constituição Francesa recém instituída. Sendo a educação fator decisivo para criar-se moral, Wollstonecraft engajou-se em elucidar a necessidade da inclusão da mulher na sociedade.

Na luta pelos direitos da mulher, meu principal argumento baseia-se neste simples princípio: se a mulher não for preparada pela educação para se tornar a companheira do homem, ela interromperá o progresso do conhecimento e da virtude; pois a verdade deve ser comum a todos ou será ineficaz no que diz respeito a sua influência na conduta geral (WOLLSTONECRAFT, 1792, p. 08).

No Brasil, foi aprovada a Lei de 15 de outubro de 1827, que no Art. 10º declara (Brasil, 1827), “haverá escolas de meninas nas cidades e vilas mais populosas, em que os Presidentes em Conselho, julgarem necessário este estabelecimento.”.

Após o acesso à educação elementar, foram mais de 100 anos para surgir o movimento feminista reivindicando direitos básicos. Em 1960, surgiu o anticoncepcional, considerado umas das maiores inovações tecnológicas do século XX (DOS SANTOS, 2017, p. 01). Ainda na década de 1960, para Novaescola (2013), “centenas de mulheres de várias partes dos Estados Unidos saíram às ruas de Atlantic City e protestaram contra os estereótipos femininos e a “ditadura da beleza”.

Claramente, a maioria das conquistas femininas foram pelas mãos de mulheres brancas e que possuíam alguma posição social, porém, nessa luta tem mulheres que sofrem ainda mais com essa diferença social. São elas: mulheres negras, pobres, trans e indígenas, cada qual, além das diferenças que todas já sofrem, possuem suas particularidades e lutas individuais no cotidiano e que não conseguem alcançar os mesmos direitos que as mulheres ricas e brancas. Há um abismo enorme quando se trata da igualdade de gênero e que milhares de mulheres de forma incansável batalham para diminuir.

2.3 A pandemia da Covid-19

O Covid-19 é uma doença que se manifesta a partir da infecção causada pelos vírus SARS-CoV-2 da família coronavírus (CoV). “As infecções por CoV podem causar desde um simples

resfriado até mesmo uma síndrome respiratória grave” , que pode ser letal aos seres humanos (PESIC, 2020). “O novo coronavírus difere dos demais pelo seu alto impacto na saúde pública e pelo grande número de novos casos relatados em um curto período de tempo” (PESIC, 2020).

No final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China, iniciou-se uma epidemia do vírus SARS-CoV-2, que se espalhou pelo globo gerando uma pandemia que dura até os dias de hoje. Segundo dados da Oxford (2022), desde o início da pandemia, 529 milhões de pessoas foram infectadas pelo vírus, causando a morte de 6,29 milhões de pessoas em todo planeta. Já no Brasil, segundo o Consórcio de Veículos de Imprensa (2022), foram 30 milhões infectados e 666 mil mortes causadas pelo Covid-19. Em julho de 2020, a própria China, começou o programa de imunização contra o Covid-19, seguida pela Rússia, em dezembro de 2020 e outros países. O Brasil, começou seu plano de imunização em janeiro de 2021 e conta com um ciclo vacinal de três etapas (CONSÓRCIO DE VEÍCULOS DE IMPRENSA, 2022).

Além do grande impacto na perda de pessoas, todos os países tiveram perdas econômicas. Para não sofrerem com maiores números de mortes, países em massa tiveram que paralisar atividades importantes para economia e adotar medidas sanitárias que reduzem a produção. Sem muitos resultados na tentativa de mitigar a doença e com elevação nos números de casos e mortes, “o Produto Interno Bruto (PIB) global retraiu -3,1% em 2020, em função da pandemia da covid-19” (ECODEBATE, 2022), apesar da retração, no ano de 2021, teve aumento de 6,1%. No Brasil, segundo Agência Brasil (2022), o PIB brasileiro encolheu 3,9% no ano de 2020, e no ano de 2021, teve crescimento de 4,6%.

A pandemia do coronavírus tomou espaço importante nas vidas dos brasileiros, principalmente em seus trabalhos. Para manter as portas abertas, as empresas foram obrigadas a adotar medidas sanitárias, alterar políticas internas, disponibilizar mais materiais para os trabalhadores, reduzir salários e realizar demissões involuntárias. Segundo Agência IBGE Notícias (2020), a taxa de desocupados em setembro de 2020, foi de 14,4%, maior percentual desde 2012, isto impactou diretamente na mesa dos mais pobres e desestabilizou a classe média. Ainda segundo a agência, em 2021 e 2022, as pesquisas se mostram mais favoráveis para o cenário econômico e induz para uma melhora nas questões sanitárias e empregatícias.

2.4 A pandemia e os impactos sobre as mulheres

A atual situação que o Covid-19 desencadeou no mundo, desfavoreceu um grande percentual de pessoas em todo planeta, para Silva (2020) e World Bank (2020), a crise promovida pela covid-19 é a maior do que as que ocorreram em 2008 e 2009. O aspecto desconhecido nos primeiros momentos da pandemia gerou pavor e abriu diversos debates de como seria a forma correta de lidar com a situação incógnita, que levou líderes a tomar decisões satisfatórias, coerentes e outras desastrosas. Em geral, o embrolho afetou a todos, porém, houve quem foi mais desfavorecido, como os mais pobres, pretos e mulheres. Segundo Santos (2020, p. 4212),

As medidas preventivas preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) brasileiro demonstram as desigualdades de acesso às políticas sociais e maximizam desigualdades sociais existentes, já que parcela da população não possui acesso a água e nem poder aquisitivo para aderir ao uso de álcool em gel para higienização das mãos. Além disso, sabe-se também que os trabalhadores informais e conformações territoriais formadas pelas favelas brasileiras constituem fatores que prejudicam a adoção de medidas recomendadas pela OMS e instituídas pelos estados brasileiros, a exemplo do distanciamento social.

Apesar da taxa de mortalidade do homem ser maior do que a da mulher durante toda pandemia, pesquisas apontaram que mulheres tiveram desvantagem em relação aos homens em questões econômicas. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2021),

Os indicadores mostraram que as mulheres seguem em desvantagem em relação aos homens. No segundo trimestre de 2019, a taxa de ocupação delas (46,2%) era inferior à do sexo masculino (64,8%). No mesmo período de 2020, houve redução para 39,7% no caso das mulheres e 58,1% para os homens. Mesmo antes da pandemia, as mulheres já possuíam uma maior chance de mudar da situação de ocupada para inativa e também uma menor chance de entrar na condição de ocupada; no entanto, a crise intensificou ainda mais essas probabilidades.

A diferença de 18,4% entre os gêneros em questões empregatícias é assombrosa, mas não é somente este índice que preocupa, pesquisas revelam que a violência doméstica teve aumento. Segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos - ONDH (2020), nos primeiros meses da pandemia no Brasil, houve crescimento de 18% de denúncias de violências domésticas.

O cenário desfavorável para a mulher é grande, até mesmo as que se sobressaíram e mantiveram seus empregos, tiveram que lidar com situações de sobrecargas no lar e trabalho. O *home office* fez com que a economia do cuidado sobrecarregasse o sexo feminino, que ainda é visto como a responsável pelos afazeres domésticos.

Mesmo que a mulher tenha seu trabalho fora, ainda lhe é atribuída a responsabilidade pelas questões domésticas, como limpar, cozinhar, organizar, cuidar de filhas e filhos, de doentes e eventualmente pelas pessoas idosas que coabitam na casa. A pandemia tornou isso evidente, pois muitas mulheres estão em trabalho remoto que precisa ser conjugado com todas as atribuições domésticas naturalizadas pela “normalidade” cultural e comumente ratificadas pela tradição religiosa (ULRICH, 2020, p. 559).

O sobrecarga aferido à mulher em período pandêmico pode causar estresse, mal-estar, ansiedade e diversos outros traumas. Salvo que, a mulher também em tempo pandêmico teve maior sobrecarga em funções dedicadas aos cuidados de pacientes infectados pelo Covid-19. Segundo Organização Pan Americana de Saúde (OPAS),

Os custos físicos e emocionais de trabalhar longos turnos em hospitais e a preocupação com a exposição à COVID-19 acompanharam muitas profissionais de saúde do sexo feminino até suas casas, onde muitas vezes eram responsáveis por 80% das tarefas. O estudo aponta para várias pesquisas que mostram que as mulheres que trabalham na área da saúde são mais propensas a sofrer de ansiedade e depressão, insônia ou esgotamento do que seus colegas do sexo masculino.

Infelizmente os impactos sobre as mulheres na pandemia são grandes e não ajudam na luta pela igualdade de gênero. Este retrocesso nos números expressados nas pesquisas são sinais da necessidade de políticas igualitárias que fomentem discussões abertas sobre a vulnerabilidade do sexo feminino. A mão-de-obra feminina é forte e presente na sociedade, porém, elas precisam de mais espaço para demonstrar o potencial de sua presença no meio social.

2.5 Os problemas que afetaram as mulheres na pandemia do Covid-19

Os problemas econômicos decorrentes da pandemia do Coronavírus estão atingindo mais diretamente a população feminina. Segundo os deputados especialistas que discutiram o caso, o impacto é mais significativo porque as mulheres são maioria em um setor fortemente afetado, o de serviços, além de representarem 80% dos trabalhadores informais do país. “Tivemos um aumento da sobrecarga de trabalho doméstico, um aumento da violência em todos os países centrais do mundo e a demissão de mais de 7 milhões de mulheres no Brasil”, destacou.

Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle. (Artigo XXV da Declaração Universal dos Direitos Humanos)

A Tabela 01 demonstra a distribuição das pessoas não ocupadas que não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade, mas que gostariam de trabalhar na semana anterior, por sexo e segundo as Grandes Regiões - Brasil 2020.

Tabela 01: Distribuição das pessoas não ocupadas

	maio		junho		julho		agosto		setembro	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Norte	44,10%	55,90%	43,70%	56,30%	43,40%	56,60%	44,40%	55,60%	43,90%	56,10%
Nordeste	45,70%	54,30%	45,20%	54,80%	45,40%	54,60%	44,60%	55,40%	44,60%	55,40%
Sudeste	41,60%	58,40%	41,60%	58,40%	40,60%	59,40%	39,50%	60,50%	38,80%	61,20%
Sul	38,40%	61,60%	40,80%	59,20%	40,60%	59,40%	38,10%	61,90%	37,90%	62,10%
Centro Oeste	40,60%	59,40%	39,80%	60,20%	40,00%	60,00%	38,20%	61,80%	38,00%	62,00%
Brasil	43,40%	56,60%	43,30%	56,70%	42,90%	57,10%	42,00%	58,00%	41,70%	58,30%

Fonte: PNAD-Covid19, IBGE. Adaptada pelos autores.

É possível perceber que, enquanto a situação dos homens melhora entre maio e setembro, o cenário para as mulheres piora em termos de desemprego e inatividade. O avanço da proporção de mulheres que desejavam trabalhar, mas não procuraram trabalho, esse fato pode estar sinalizando um efeito de desencorajamento, isso pode ser também reflexo da elevada carga horária de cuidado com os filhos e afazeres domésticos.

A desigualdade na participação na força de trabalho entre homens e mulheres e o fato de as mulheres frequentemente serem as responsáveis pela atividade de cuidado dos filhos. A existência de normas sociais danosas, que induzem a fenômenos como o das mulheres apresentarem o dobro de horas semanais dedicadas a afazeres domésticos em comparação com os homens (HIRATA, 2002; MADALOZZO; MARTINS; SHIRATORI, 2010; BARBOSA, 2018), certamente se aprofundam com as imposições que a Covid-19 gera sobre a situação ocupacional das famílias.

Observando as pessoas não ocupadas que não procuraram um posto de trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na região em que moram, mas que gostariam de trabalhar na semana anterior em que respondeu à entrevista da PNAD-Covid, o número de mulheres nesta

situação era superior ao número de homens em todas as grandes regiões brasileiras, de maio a setembro de 2020 (Quadro 1).

2.6 Efeitos da pandemia sobre a luta das mulheres por igualdade

Se as mulheres já eram responsáveis pela maior parte do trabalho doméstico e pelo cuidado dos filhos, a pandemia da Covid-19 evidenciou mais ainda a desigualdade de gênero, essa carga se intensificou em tempos de escolas fechadas e isolamento. Em suma, apesar do aumento do desemprego ter sido global, não difere que as mulheres foram mais afetadas que os homens em todo o mundo, de acordo com uma análise feita pela consultoria McKinsey, no ano de 2020, para cada homem que perdeu o emprego, havia o dobro de mulheres na mesma situação.

“Sem intervenção para endereçar esse impacto desproporcional da Covid-19 sobre as mulheres, o progresso pode regredir. Isso não somente causa da igualdade de gênero, mas também a economia global”, diz o relatório.

3 METODOLOGIA

Na metodologia destrincha-se todos os meios e caminhos utilizados para obter os resultados com embasamentos científicos, pois, para Cervo *et al.* (2007, p. 27), “entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade”.

No presente trabalho utilizou-se como metodologia, afim de obter os objetivos destacados, a pesquisa quantitativa exploratória e a pesquisa bibliográfica.

3.1 Pesquisa quantitativa e pesquisa bibliográfica

A pesquisa científica dispõe de diversos métodos, e “cabe ao pesquisador, dependendo do objeto e da natureza da pesquisa, selecionar o método de abordagem que entender mais adequado para a sua investigação científica” (PEREIRA, 2018, p. 25).

Para Vergara (2007), há dois critérios para uma pesquisa: quanto aos fins e quanto ao meio, ele abrange os fins como, explicativa, exploratória, metodológica, exploratória, descritiva, intervencionista e aplicada. Já os meios são definidos como documental, experimental, bibliográfica, ex-post-facto, pesquisa, estudo de caso, telematizada, campo e laboratório.

Foi utilizado, no presente trabalho, a pesquisa exploratória quantitativa e a pesquisa exploratória bibliográfica, isto com objetivo de criar maior familiaridade e levantamento de hipóteses do problema (GIL, 2002, p. 41).

Segundo Michel (2005), a pesquisa quantitativa serve para quantificar as informações através de percentual, média e etc. Através dos números fornecidos pelos entrevistados é possível confirmar hipóteses ou rejeitar.

Já na pesquisa exploratória bibliográfica, segundo Fonseca (2002), é feita “a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*”. Essas informações já foram confirmadas e servem como embasamento teórico para a confirmação das hipóteses.

3.2 Coleta de dados

Foram realizadas entrevistas com 109 mulheres acadêmicas da FACUNICAMPS do turno noturno, elas responderam um formulário de 12 perguntas objetivas, pelo Google Formulários, relacionadas a temática “mulheres no cenário econômico: dificuldades encontradas por mulheres na vida acadêmica em meio ao processo pandêmico”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se iniciou no dia 24 de outubro de 2022 e finalizou no dia 22 de novembro de 2022, totalizando 29 dias de pesquisa. A pesquisa foi toda feita pelo google formulário, onde foram formuladas as perguntas, e as mesmas foram encaminhadas via *link* aos entrevistados. Nesse mesmo *site* foi possível criar os gráficos após o fechamento das respostas. As tabelas descrevem o

número de respondentes para cada alternativa apresentada, enquanto o gráfico demonstra e ilustra o número percentual.

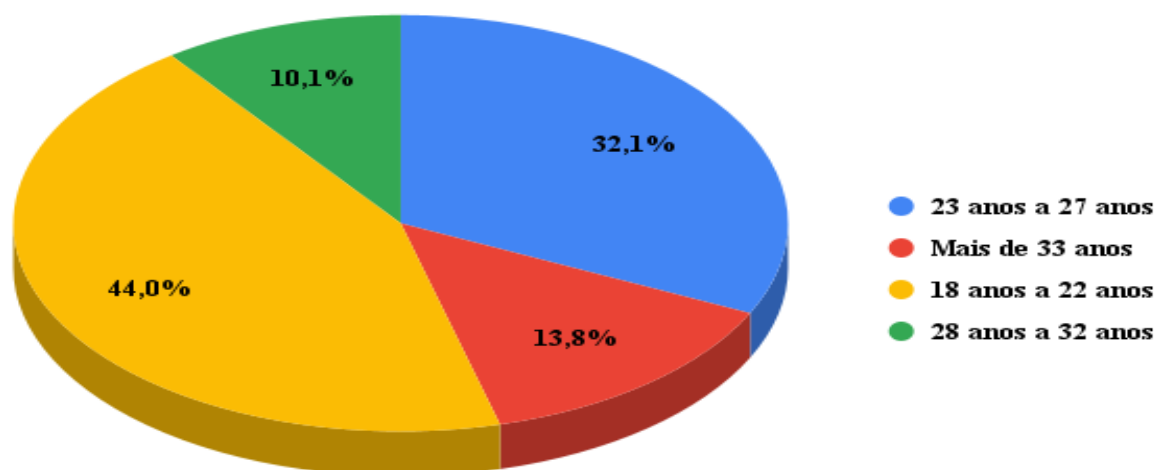
4.1 Identificação de Perfil

Nas questões de 1 até 3, busca-se identificar o perfil das mulheres que responderam ao questionário. As questões de número 1, 2 e 3 referem-se à idade, se possui filhos e se é provedora de sua casa. Desta forma, definindo o perfil das mulheres acadêmicas.

4.1.1 Questão 1: Idade

Esta tabela e gráfico, referem-se à idade das respondentes. Para isto foram estabelecidas 4 faixas de idade, de 18 a 22 anos, de 23 a 27 anos, de 28 a 32 anos e acima de 33 anos, conforme os dados e análise.

Gráfico 01: Idade das entrevistadas



Fonte: Dados providos de questionário aplicado pelo pesquisador, 2022

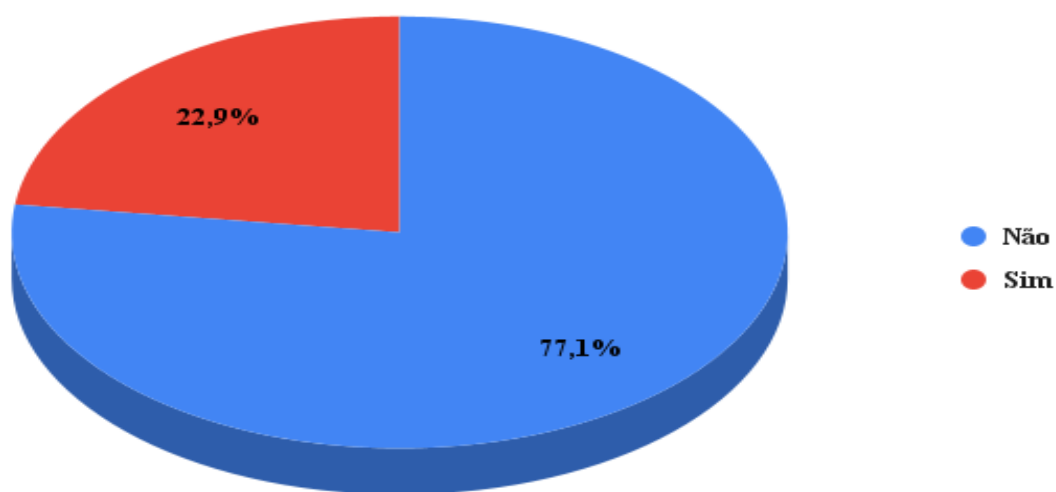
A amostra abrangeu mulheres que estão, em sua maioria, na faixa etária entre 18 e 22 anos (44%), e na faixa etária entre 23 e 27 anos (32,1%), e em seguida a faixa etária entre 23 e 27 anos

(32,1%), sendo a faixa etária mais de 33 anos a que obteve menor porcentagem (10,1%), conforme observado no gráfico.

4.1.2 Questão 2: possuem filhos?

A questão 2, teve como objetivo identificar quantas das acadêmicas que responderam ao questionário eram mães. Para isto, foi feita uma pergunta que possuía duas respostas, “sim” ou “não”. Conforme apresentado na Tabela 4 e Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 02: Identificação de quantas mulheres possuem filhos



Fonte: Dados providos de questionário aplicado pelo pesquisador, 2022

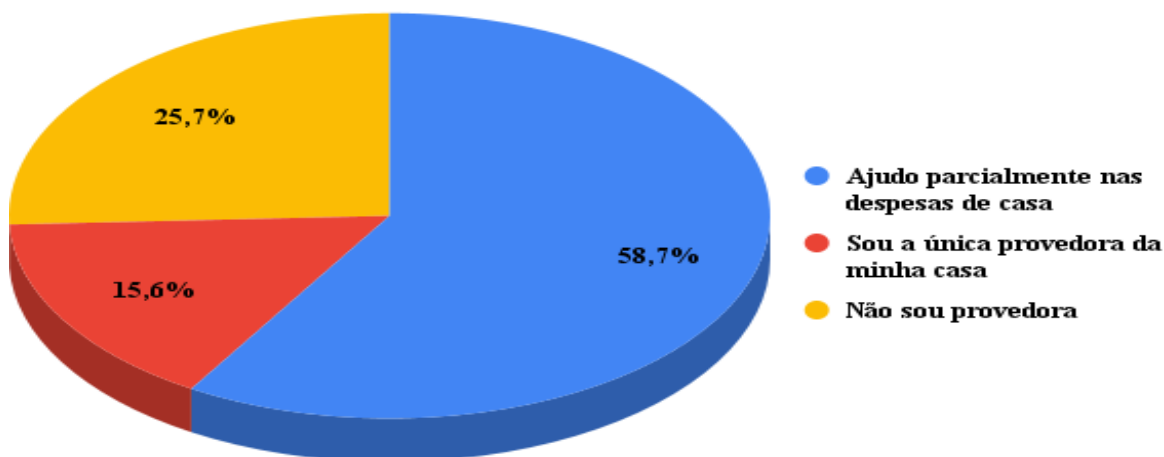
No que refere a mulheres que possuem filhos, a maioria das que responderam ao questionário não possuem filhos 77,1%, seguido de 22,9% que possuem filhos. Uma pesquisa, que foi feita em 2016, pela Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), pelo Ministério da Educação e pela Faculdade Latino Americana de Ciências (Flacso), revela que 18% das jovens brasileiras grávidas abandonam a escola (PORTAL DO MEC, 2017). Isso explica o motivo de ter poucas mulheres mães no ensino superior, muitas não conseguem cuidar de seus filhos e estudar ao mesmo tempo.

4.1.3 Questão 3: Você é a provedora em sua casa?

Nesta questão o objetivo foi identificar quantas das entrevistadas ajudam ou são 100% provedoras de suas casas, pois, segundo o IBGE, em 1950, cerca de 12% dos lares já tinham como provedora a mulher, isso no Brasil. Já em 2021, esse número subiu para 50% (DIÁRIO DO PODER, 2021).

Para obter o melhor resultado, foi feita uma pergunta contendo três respostas, que são elas: Ajudo parcialmente nas despesas de casa; sou a única provedora da minha casa; e não sou provedora. Segue abaixo a tabela e gráfico das respostas dessa pergunta.

Gráfico 03: Se a mulher e a provedora de sua casa



Fonte: Dados provindos de questionário aplicado pelo pesquisador, 2022

No que se refere a mulheres que são provedoras de suas casas ou ajudam de alguma forma, em sua maioria, 58,7% ajudam parcialmente nas despesas de casa, em seguida 25,7% não são provedoras e a menor porcentagem delas 15,6% são provedoras de sua residência.

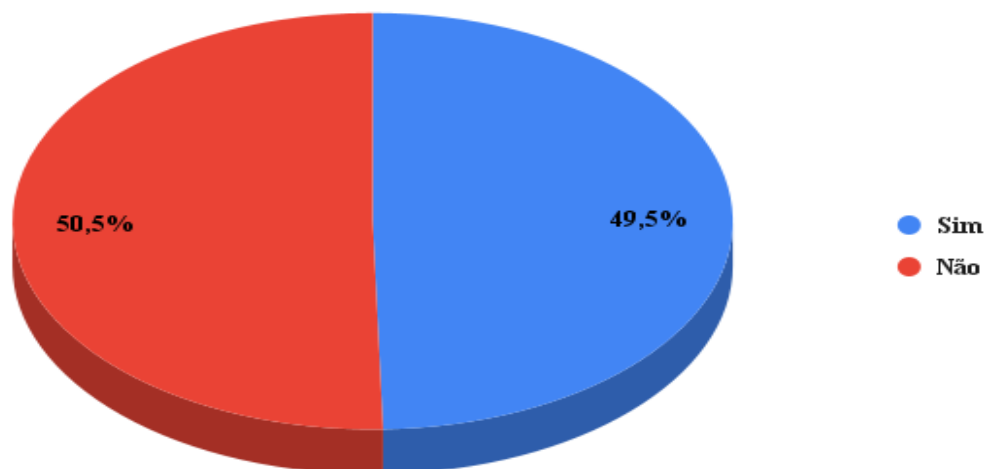
4.2 Compreender os problemas financeiros, psicológicos e no trabalho causado durante e após a pandemia.

Para entender melhor o que as entrevistadas passaram durante a pandemia e estão passando após esse momento, foram realizadas perguntas objetivas, a fim de saber quão afetadas elas foram. Nas questões de 4 até 9 estão os dados das respostas dos entrevistados.

4.2.1 Questão 4: Você foi afetada pela crise gerada pela covid?

Essa é a primeira pergunta para entender quantas das mulheres que responderam ao questionário foram afetadas pela crise gerada pela covid, nessa parte será feita a divisão das mesmas. Segue a tabela e gráfico.

Gráfico 04: Identificação de quantas foram afetadas pela covid



Fonte: Dados providos de questionário aplicado pelo pesquisador, 2022

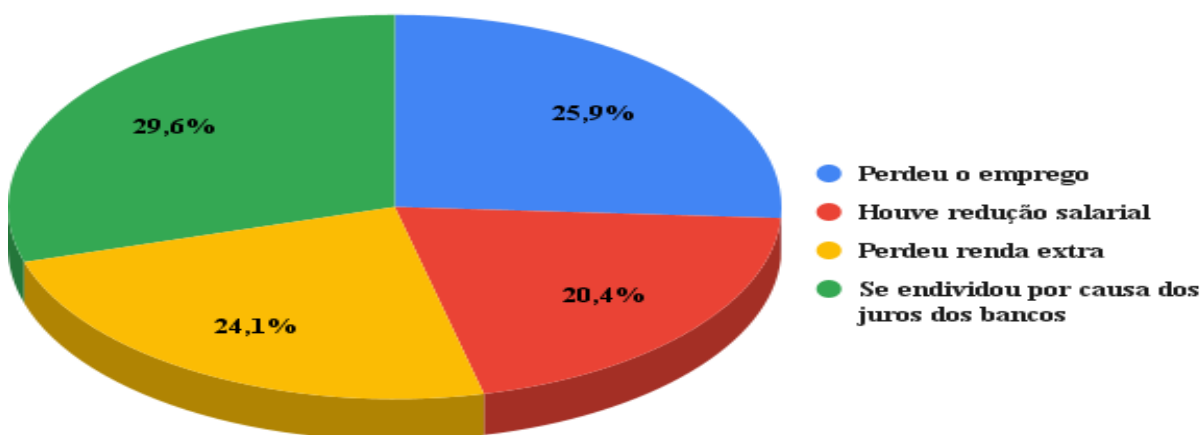
Como observa-se na Tabela 6 e Gráfico 4, pouco mais da metade das mulheres que participaram da amostra, cerca de 50,5% não foram afetadas pela crise gerada pela covid, em contrapartida, 49,5% delas foram afetadas de alguma forma pela crise. Segundo dados do governo federal, em 2020, de todas as pessoas que receberam o auxílio emergencial, 55% delas eram mulheres e ainda completam dizendo que as mulheres foram as mais impactadas, pois possuem menos economia reservada, como poupança ou outros investimentos e não estão tão presentes na economia informal e também são a maioria das famílias monoparentais (ALESSANDRA, 2021).

4.2.2 Questão 5: De que forma?

Já identificou-se quantas das entrevistadas foram afetadas pela crise gerada pela covid, Nesta questão, busca-se saber de que forma elas foram afetadas.

Para isso, foram apresentadas as seguintes respostas: perdeu o emprego, houve redução salarial, perdeu renda extra, se endividou por causa dos juros dos bancos. Na sequência está a tabela e gráfico para as demonstrações.

Gráfico 05: Após a identificação da questão anterior e hora de entender de que forma elas foram afetadas



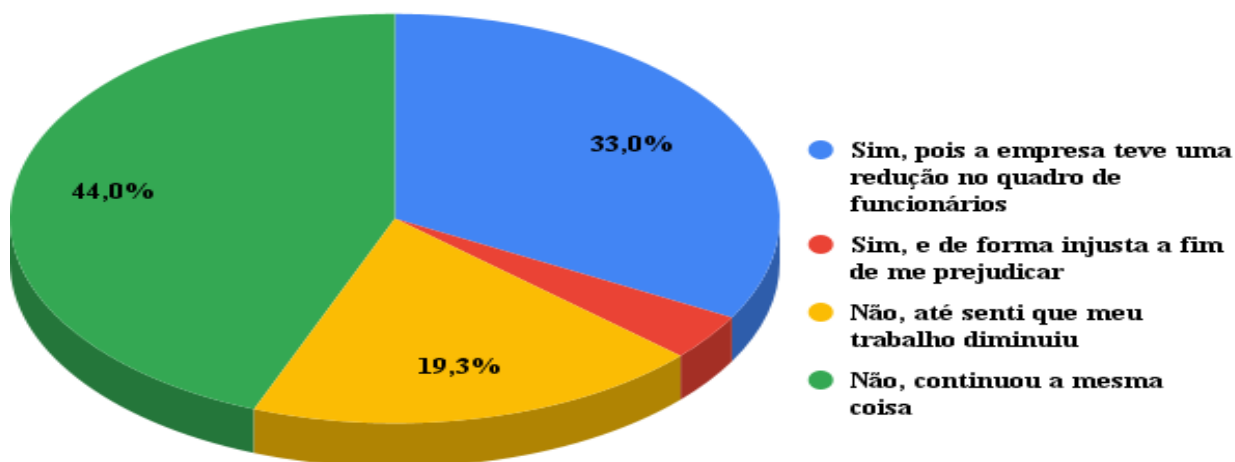
Fonte: Dados provindos de questionário aplicado pelo pesquisador, 2022

Este gráfico representa os 49,5% de mulheres, que responderam no gráfico anterior, que foram afetadas de alguma forma pela crise gerada pela covid. Dessas 49,5% de mulheres, 29,6% se endividaram por causa dos juros gerados por bancos, segundo o sindicato dos bancários, durante a pandemia esse foi o setor mais lucrativo do país. As taxas de juros para pessoa física estão em 28,66% ao ano, chegando a ter os juros mais altos que o cartão de crédito rotativo. Por outro lado, muitas famílias seguem se endividando pelo rotativo do cartão de crédito (SILVA, 2022). Seguindo a pesquisa 20,4% teve uma redução salarial, 25,9% das entrevistadas perderam seus empregos, 24,1% delas perderam suas rendas extra.

4.2.3 Questão 6: Você sentiu que sua carga de trabalho aumentou com a pandemia?

Na questão 6, demonstrada na tabela e gráfico abaixo, mostra se durante o momento pandêmico houve ou não aumento na carga de trabalho das mulheres entrevistadas. Foram apresentadas as seguintes alternativas: sim, pois a empresa teve uma redução no quadro de funcionários; sim, e de forma injusta a fim de me prejudicar; não, até senti que meu trabalho diminuiu; e não, continuou a mesma coisa.

Gráfico 06: Se houve aumento na carga de trabalho



Fonte: Dados provindos de questionário aplicado pelo pesquisador, 2022

No que diz respeito ao aumento ou não da carga de trabalho, percebe-se que 44% não viram nenhum aumento na carga de trabalho, na sequência 33% disseram que houve um aumento em sua carga de trabalho, pois, a empresa reduziu o quadro de funcionários. E 19,3% delas relataram que não houve aumento e até sentiram que o trabalho diminuiu, e uma pequena porcentagem 3,7% acham que, além de aumentar a sua carga de trabalho, esse aumento foi para as prejudicarem.

4.2.4 Questão 7: Se tratando de seu ambiente de trabalho. Qual sentimento você teve após o afrouxamento das medidas sanitárias impostas para o combate a covid-19?

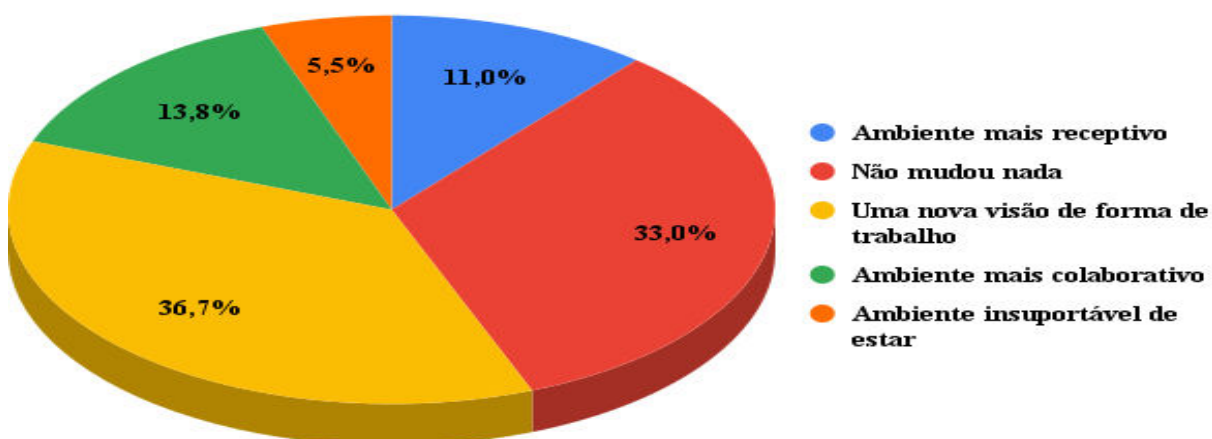
Durante a pandemia foram criados decretos para evitar o aumento da contaminação do covid-19 e um desses decretos foi o DECRETO Nº 951, DE 28 DE ABRIL DE 2020,

Dispõe sobre medidas complementares de enfrentamento da crise provocada pela pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) nos serviços de transporte público e coletivo e recomenda horários de funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços, no âmbito do Município de Goiânia. (GOIÂNIA, 2020).

Depois de 2 anos desde que esse decreto entrou em vigor, as vacinas foram administradas e os casos diminuíram, então outro decreto entrou em vigor, que foi o decreto nº 1.170, de 01 de abril de 2022, no Art. 24 que diz que “é facultativo o uso de máscaras de proteção facial, cobrindo nariz e boca, em ambientes abertos ou fechados no âmbito do Município de Goiânia” (GOIÂNIA, 2022). Com isso a vida começou a voltar ao normal.

Pensando nisso, foi criada uma pergunta com intuito de entender qual foi o sentimento das entrevistadas referente a esse afrouxamento. Foram propostas as seguintes respostas: ambiente mais receptivo; não mudou nada; uma nova visão de forma de trabalho; ambiente mais colaborativo; ambiente insuportável de estar. Apresentam-se as respostas na Tabela 9 e Gráfico 7 a seguir.

Gráfico 07: Observar qual foi o sentimento após o afrouxamento da covid no trabalho



Fonte: Dados providos de questionário aplicado pelo pesquisador, 2022

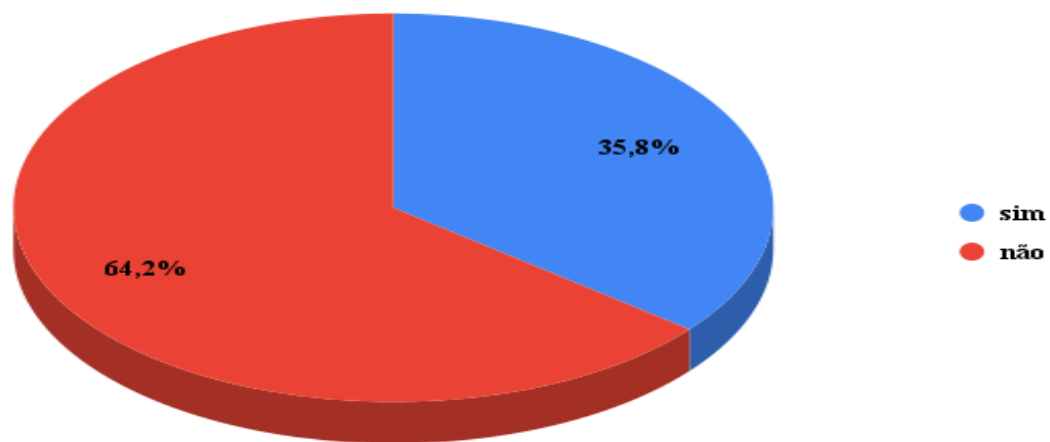
Com esse afrouxamento e depois de serem forçados a viver uma nova vida durante a pandemia, 36,7% disseram que obtiveram uma nova visão referente a forma que elas trabalhavam, já 33% delas alegaram que não houve nenhuma mudança, em seguida, 13,8% acham que após tudo isso o ambiente de trabalho ficou mais colaborativo e 11% acharam o ambiente mais receptivo e em sua menor parte 5,5% disseram que o ambiente de trabalho ficou insuportável de ficar.

4.2.5 Questão 8: Você ficou de *home office*?

Esta questão foi direcionada para saber a quantidade de participantes que durante a pandemia migraram para a modalidade de teletrabalho ou *home office*.

Foi levantado uma pergunta simples, contendo somente duas alternativas de “Sim” ou “Não”, conforme tabela e gráfico abaixo.

Gráfico 08: Se trabalhou no *home office*



Fonte: Dados provindos de questionário aplicado pelo pesquisador, 2022

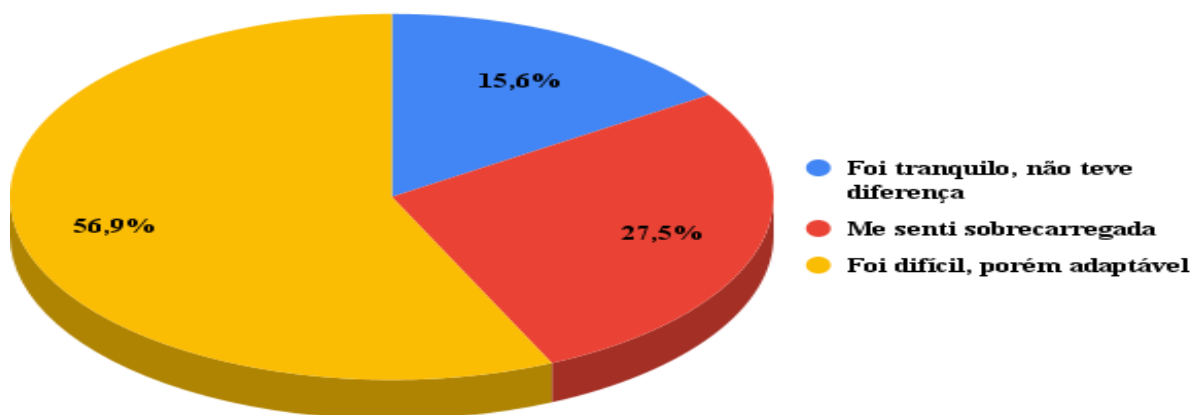
Com a pandemia houve um aumento de trabalhos *home office*, cerca de 67% das empresas alegaram ter passado por problemas ao adotar essa modalidade, porém, com a dificuldade, 50% das empresas delas gostou da experiência e que superou suas expectativas, só que 36% das empresas disseram que não irão manter essa modalidade (MELLO, 2020).

Na amostra, cerca de 64,2% das mulheres que participaram da pesquisa responderam que não ficaram em *home office* e 35,8% delas já responderam que durante a pandemia ficaram nessa modalidade de trabalho que vem crescendo.

4.2.6 Questão 9: Com relação ao período pandêmico em que houve *lockdown* e adesão do estilo *home office*, qual foi o seu sentimento em relação a trabalho, estudos e família/casa?

Seguindo o raciocínio da questão anterior, esta pergunta está voltada a saber como a entrevistadas conseguiram lidar em relação ao trabalho, estudo e família/casa durante esse momento delicado que foi a pandemia. Para isso, destacou-se os seguintes opções de resposta: foi tranquilo; não teve diferença; me senti sobrecarregada; foi difícil, porém adaptável. Os resultados estão expostos na tabela e gráfico a seguir.

Gráfico 09: Qual foi o sentimento em seu cotidiano em relação ao *lockdown*



Fonte: Dados provindos de questionário aplicado pelo pesquisador, 2022

Observa-se que, 56,9% das entrevistadas tiveram um sentimento que durante esse momento pandêmico foi difícil conciliar tudo, porém foi adaptável, em seguida 27,5% delas se sentiram muito sobrecarregadas com este período e a menor parte delas 15,6% não viram nenhuma diferença nesse período.

4.3 Cenário desfavorável da mulher referente ao homem

Por mais que o ser humano tenha avançado e as condições de trabalho feminino tenham melhorado muito, existe um grande espaçamento entre homem e mulher. É nítido que há um aumento na participação da mulher no mercado de trabalho, mas, existe uma desigualdade entre os gêneros (HIRATA; KERGOAT, 2007).

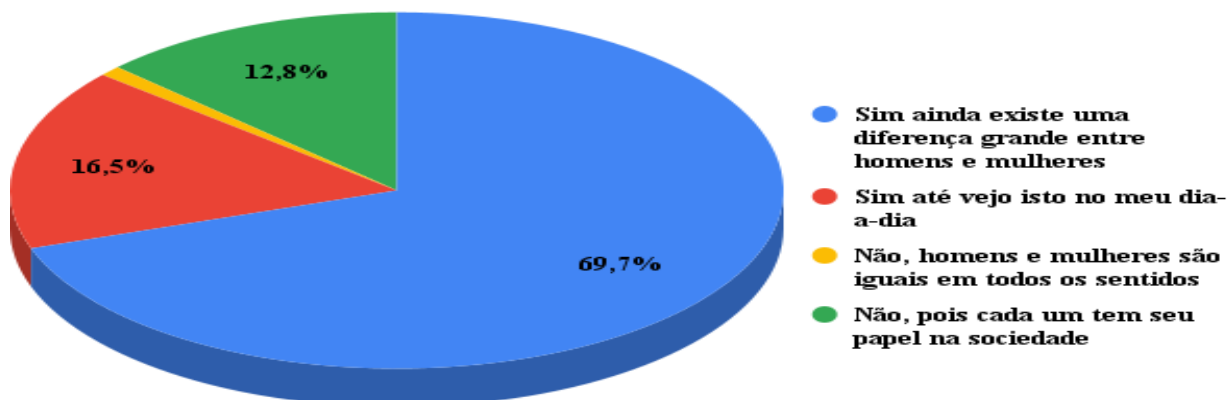
E por esse motivo não deveria existir diferença entre homem e mulher, pois, “ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino” (BEAUVOIR, 1967, p. 9).

4.3.1 Questão 10: Você acredita que a mulher tem um cenário desfavorável ao homem?

A última questão refere-se diretamente se ainda existe diferença entre homem e mulher no dia-a-dia. Para isso, foram apresentadas as seguintes questões: Sim, ainda existe uma diferença grande entre homens e mulheres; sim até vejo isto no meu dia-a-dia; não, homens e mulheres são iguais em todos os sentidos; não, pois cada um tem seu papel na sociedade. Apresentando as seguintes repostas abaixo.

Fonte: Dados providos de questionário aplicado pelo pesquisador, 2022

Gráfico 10: Se a mulher sente que está em cenário desfavorável em relação ao homem



Fonte: Dados provindos de questionário aplicado pelo pesquisador, 2022

No que tange a mulher ter ou não um cenário desfavorável ao homem, em sua maioria, 69,7% responderam que ainda existe uma grande diferença entre homens e mulheres, e 16,5% além de acreditar que existe essa diferença, ainda as veem em seu dia-a-dia, em seguida 12,8% disseram que não acham que existe essa diferença, pois, acreditam que cada um tem seu papel na sociedade e em sua menor parte 0,9% disseram que não há diferença e ainda alega que após são iguais em tudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando foram iniciadas as pesquisas, constatou-se que as mulheres, no período pandêmico, sofreram de desigualdade no mercado de trabalho, tendo em vista que, foram também afetadas pela crise gerada pelo covid-19. Dessa forma, fez-se necessário abordar o tema “dificuldades encontradas por mulheres na vida acadêmica em meio ao processo pandêmico”, para identificar quais contratempos elas tiveram.

Constata-se que o objetivo geral foi atendido, pois a pesquisa quantitativa revelou um aspecto divisório em relação a visão de cada mulher a respeito do processo pandêmico em suas vidas profissionais, familiares e acadêmicas.

Os objetivos específicos foram atendidos, por meio da pesquisa bibliográfica e constatou-se que a luta da mulher é árdua e longa, percebe-se que a mulher possui seu espaço, porém ainda desvalorizado. Os aspectos frágeis que se põs sobre as mulheres ainda traz como efeitos a misoginia e desigualdade. Houve o levantamento de dados por meio de uma pesquisa quantitativa, onde as entrevistadas mostraram-se divididas. Foi feita análise dos resultados obtidos na pesquisa quantitativa, onde as entrevistadas responderam perguntas que se enquadraram no tema proposto.

O presente trabalho não confirma e nem refuta a sua hipótese, pois o que foi alcançado com a pesquisa é que a mulheres entrevistadas se mostraram divididas em relação aos impactos da pandemia, 50% foram afetadas e as demais não.

Com base no resultado obtido foi possível responder à pergunta problema, 50,5% das entrevistadas não foram afetadas pela crise gerada pela covid, já as outras 49,5% foram afetadas na maior parte financeiramente.

Já na metodologia, a proposta foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa quantitativa, onde foi realizada entrevista com 109 acadêmicas da FACUNICAMPS dos cursos de administração e direito, por meio de um formulário emitido no Google Formulários, contendo 10 questões objetivas. A pesquisa quantitativa foi aplicada entre 24/10/2022 a 22/11/2022, com o intuito de alcançar os objetivos propostos e confirmação da hipótese.

6 REFERÊNCIAS

ALESSANDRA, Karla. **Mulheres são as mais impactadas financeiramente pela pandemia, diz pesquisadora**. Agência Câmara de Notícia, p. online, 11 de março de 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/735348-mulheres-sao-as-mais-impactadas-financeiramente-pela-pandemia-diz-pesquisadora/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

ALVES, J. E. D. 2022. **FMI reduz estimativa de crescimento da economia mundial em 2022**. O Portal Eco Debate, 2022. Disponível em: [https://www.ecodebate.com.br/2022/04/25/fmi-reduz-estimativa-de-crescimento-da-economia-mundial-em-2022/#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB,6%2C1%25%20em%202021.](https://www.ecodebate.com.br/2022/04/25/fmi-reduz-estimativa-de-crescimento-da-economia-mundial-em-2022/#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB,6%2C1%25%20em%202021.) Acesso em: 22 maio 2022.

BARBOSA, A. L. N. H. **Tendências nas horas dedicadas ao trabalho e lazer: uma análise da alocação do tempo no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, 2018 (Texto para Discussão, n. 2416).

BARROS, A. **Desemprego atinge 14 milhões de pessoas na quarta semana de setembro**. AGENCIA IBGE NOTÍCIAS, Pará, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29181-desemprego-atinge-14-milhoes-de-pessoas-na-quarta-semana-de-setembro> Acesso em: 22 maio 2022.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1967.

BERNAL, H. M.; Siqueira, C. E.; Adami, F.; Santos, E. F. S.: Tendência das taxas de letalidade de covid-19 no mundo, entre 2019-2020. **PEPSIC**, São Paulo, v.30, n.3, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.11063>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 22 maio 2022.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. **Lei 15 de outubro de 1827**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM..-15-10-1827.htm. Acesso em: 22 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Gravidez na adolescência é tema da semana do Salto para o Futuro**, Portal do Mec, Brasil. 26 de setembro de 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/221-2107596713/54951-gravidez-na-adolescencia-e-tema-da-semana-do-salto-para-o-futuro>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRITO, D. J. M. **A pandemia da Covid-19 amplia as desigualdades de gênero já existentes no mercado de trabalho brasileiro**. Grupo de pesquisa em economia do trabalho da UFRA. Campus do Agreste – Pernambuco. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Getrab-Ufba/publication/345008184_A_pandemia_da_Covid-19_amplia_as_desigualdades_de_genero_ja_existentes_no_mercado_de_trabalho_brasileiro/links/5f9c270b92851c14bcf314e3/A-pandemia-da-Covid-19-amplia-as-desigualdades-de-genero-ja-existentes-no-mercado-de-trabalho-brasileiro.pdf. Acesso em: 22 maio 2022.

BUTANTAN. **Qual a diferença entre SARS-CoV-2 e Covid-19? Prevalência e incidência são a mesma coisa.** E mortalidade e letalidade. Instituto Butantan. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-prevalencia-e-incidencia-sao-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade>. Acesso em: 22 maio 2022.

CÂMARA, Milena. **Mulheres heroínas: chefes de família.** Diário do poder, p. online, 13 de novembro de 2021. Disponível em: <https://diariodopoder.com.br/opiniao/mulheres-heroínas-chefes-de-familia>. Acesso em: 12 jan. 2023.

CAMPOS, A. C., **PIB cresce 4,6% em 2021 e supera perdas da pandemia.** Dados são do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, Rio Janeiro, 2022. Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-03/pib-cresce-46-em-2021-e-superaperdas-da-pandemia#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB,%2C9%25%20devido%20%C3%A0%20pandemia](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-03/pib-cresce-46-em-2021-e-superaperdas-da-pandemia#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB,%2C9%25%20devido%20%C3%A0%20pandemia). Acesso em: 22 maio 2022.

CARDOSO, I. **Mulher e trabalho.** Editora Vozes, SP. 1980.

COZBY, Paul C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento.** 1ª. ed. São Paulo: Atlas S/A. 2003. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/vacinacao-contra-covid-19-comeca-em-50-paises-leia-a-lista/> Acesso em: 22 maio 2022.

DOS SANTOS, A. C. CABRAL, C. S.; Adeus Hormônios: Novas concepções sobre corpo, saúde e contracepção na perspectiva de mulheres jovens. *In: Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades*, 5., 2017, Bahia. **Anais ...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/30790>. Acesso em: 15 jan. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, Apostila. 2002.

FIORUZ. **Mulheres no mercado de trabalho: avanços e desafios.** 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/mulheres-no-mercado-de-trabalho-avancos-e-desafios>. Acesso em: 15 dez. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A. 2002.

GOIANIA, **Decreto nº 1.170, de 01 de abril de 2022.** Art. 24. É facultativo o uso de máscaras de proteção facial, cobrindo nariz e boca, em ambientes abertos ou fechados no âmbito do Município de Goiânia. Goiânia. Prefeitura de Goiânia, 2022. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2022/dc_20220401_000001170.html. Acesso em: 15 jan. 2023.

GOIANIA, **Decreto nº 951, de 28 de abril de 2020.** Dispõe sobre medidas complementares de enfrentamento da crise provocada pela pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) nos serviços de transporte público coletivo e recomenda horários de funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços, no âmbito do Município de Goiânia. Goiânia. Prefeitura de Goiânia, 2020. Disponível em:

https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2020/dc_20200428_000000951.html. Acesso em: 15 jan. 2023.

HIRATA, H. **Reorganização da produção e transformações do trabalho**: uma nova divisão sexual. In: BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. (Orgs.). *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: Editora 34 e Fundação Carlos Chagas, 2002.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cad. Pesquisa*. São Paulo, v. 37, n. 132, dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 jan. 2023.

IBGE. **Goiânia - Go**, 2023. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/goiania.html>. Acesso em: 24 jan. 2023.

IPEA. **Pandemia afetou mais o trabalho de mulheres, jovens e negros**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília DF, 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=37963. Acesso em: 22 maio 2022.

MADALOZZO, R.; MARTINS, S. R.; SHIRATORI, L. Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais? **Revista Estudos Feministas**, v. 18, n. 2, p. 547-566, 2010.

MEDEIROS, Wilton de Araujo. **GOIÂNIA METRÓPOLE: SONHO, VIGÍLIA E DESPERTAR (1933/1973)**, Goiânia - Goiás, p. 38, A. 2010, Disponível em: https://files.cercom.ufg.br/weby/up/113/o/Tese_Wilton.pdf. Acesso em: 18 jan. 2023.

MELLO, Daniel. **Home office foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia**. Agência Brasil, p. online, 28 de julho de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/home-office-foi-adotado-por-46-das-empresas-durante-pandemia>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MELO, A. **Os fatos históricos que marcaram as conquistas das mulheres**. Nova Escola, 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3522/os-fatos-historicos-que-marcaram-as-conquistas-das-mulheres/>. Acesso em: 22 maio 2022.

MÕES, M. Homero, V. **Vacinação Contra covid-19 começa em 50 países**. Poder 360, 2020

NASCIMENTO, Sara Diniz. Precarização do Trabalho Feminino: a realidade das mulheres no mundo do trabalho. **R. Pol. Públ.** São Luís, Número Especial, p. 339-346, novembro de 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3211/321153853034/321153853034.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2023.

OLIVEIRA, N. **Desigualdade e abusos na pandemia impulsionam cobranças por Direitos Humanos**. Senado Federal, 2020. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/08/desigualdade-e-abusos-na-pandemia-impulsionam-cobrancas-por-direitos-humanos> Acesso em: 22 maio 2022.

OPAS. Pandemia de COVID-19 afetou mulheres desproporcionalmente nas Américas. Organização Pan-Americana da Saúde, Estados Unidos, mar. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/8-3-2022-pandemia-covid-19-afetou-mulheres-desproporcionalmente-nas-americas>. Acesso em: 22 maio 2022.

OURWORLDINDATA. Novas mortes diárias de COVID-19 confirmadas por milhão de pessoas. Nosso mundo em dados. 2020. Disponível em: <https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer>. Acesso em: 22 maio 2022.

PAULO, P. P. Mortes e casos conhecidos de coronavírus no Brasil e nos estados. G1, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/> Acesso em: 22 de maio de 2022.

PAULO, P. P. Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa, G1, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algum-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml> Acesso em: 22 maio 2022.

POCHAMANN, M. Nova classe média: O trabalho na base da pirâmide social brasileira. Bom tempo Editorial – Coleção mundo do trabalho, 2012.

RIBEIRO, W. Covid-19: cientistas revelam por que homens morrem mais que mulheres. ICTQ Farmácia clínica. 2022. Disponível em: <https://ictq.com.br/farmacia-clinica/1963-covid-19-cientistas-revelam-por-que-homens-morrem-mais-que-mulheres>. Acesso em: 22 maio 2022.

RICARDO, A. Mulheres são mais afetadas por crise econômica provocada pela Covid-19, Agência Câmara de Notícias, Pará. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/681393-mulheres-sao-mais-afetadas-por-crise-economica-provocada-pela-covid-19/> Acesso em: 22 maio 2022.

SANTOS, H.L.P.C. Necropolítica e reflexões acerca da população negra no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Ciência e saúde coletiva**. 25, vol.2. out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.25482020>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SATIE, A. Efeitos da pandemia sobre mulheres podem atrasar luta por equidade, CNN Brasil, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/efeito-da-pandemia-sobre-mulheres-podem-agravar-cenario-de-luta-por-equidade/>. Acesso em: 22 maio 2022.

SILVA, Ivone. Bancos lucram R\$ 157 bi e reduzem 12 mil vagas em dois anos, apesar da pandemia. Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco, p. online, 22 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://spbancarios.com.br/02/2022/ivone-silva-bancos-lucram-r-157-bi-e-reduzem-12-mil-vagas-em-dois-anos-apesar-da->

pandemia#:~:text=Para%20pessoa%20f%C3%ADsica%20a%20taxa,maior%20nos%20%C3%BAltimos%2010%20anos. Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, Mygre Lopes da. **Economia Brasileira Pré, Durante e Pós-Pandemia do Covid-19: Impactos E Reflexões**. Universidade Federal de Santa Maria. FAPERGS. 19 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVESTRE, Maria Eduarda. A Mulher em busca de seus direitos. Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo. In: ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ISSN 21-76-8498 - ARTIGO - Ciências Contábeis, auditoria e controladoria. 2012. **Anais...** Brasil. V. 8, n. 8. 2012. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/3634/3393>. Acesso em: 07 jan. 2023.

SIQUEIRA, T. F. A Atuação da Mulher no Mercado de Trabalho e o Reflexo na Economia Brasileira. In: III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Universidade De Taubaté, 2014. **Anais...** Taubaté -SP, 2014. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_154/MPH1495_1427395256.pdf. Acesso em: 22 maio 2022.

ULRICH, C. B.; Ströher, M. J.; Paz, N. I. N.; Mulheres em Tempos de Pandemia: A Cotidianidade, a economia do Cuidado e o Grito Uterino. **Estudos Teológicos**. São Leopoldo, v. 60n. 2p. 554-572 maio/ago. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.22351/et.v.60i2.4101>. Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/ET/article/view/56/46>. Acesso em: 22 maio 2022.

WOLLSTONECRAFT, M. **Reivindicação dos direitos da mulher**. Trad. de Motta, Ivania Pocinho. São Paulo: Boitempo, 2016.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Olá, somos graduandos do curso de Administração da FacUnicamps, e neste momento estamos realizando uma pesquisa a respeito das mulheres no cenário econômico. A pesquisa será aplicada somente para o gênero feminino. Por favor, responda as perguntas com a maior sinceridade possível. Ressaltamos que todas as participações serão mantidas no anonimato e os resultados vão ser utilizados a construção do artigo de TCC.

1. Qual a sua idade?

- 18 anos a 22 anos
- 23 anos a 27 anos
- 28 anos a 32 anos
- Mais de 33 anos

2. Você possui filhos?

- Sim
- Não

3. Você foi afetada pela crise gerada pelo Covid-19?

- Sim
- Não

4. De que forma?

- Perdeu o emprego
- Houve redução salarial
- Perdeu renda extra
- Perdeu bens
- Se endividou por causa dos juros dos bancos

5. Você sentiu que sua carga de trabalho aumentou com a pandemia?

- Sim, pois a empresa teve uma redução no quadro de funcionários
- Sim, e de forma injusta a fim de me prejudicar
- Não, até senti que meu trabalho diminuiu
- Não, continuou a mesma coisa

6. Você ficou de home office?

- Sim
- Não

7. Você é a provedora em sua casa?

- Ajudo parcialmente nas despesas de casa
- Sou a única provedora da minha casa
- Não sou provedora

8. Se tratando de seu ambiente de trabalho. Qual sentimento você teve após o afrouxamento das medidas sanitárias impostas para o combate a Covid-19?

- Ambiente mais receptivo
- Não mudou nada
- Uma nova visão de forma de trabalho
- Ambiente mais colaborativo
- Ambiente insuportável de estar

9. Com relação ao período pandêmico em que houve *lockdown* e adesão do estilo *home office*, qual foi o seu sentimento em relação a trabalho, estudos e família/casa?

- Foi tranquilo, não teve diferença
- Me senti sobrecarregada
- Foi difícil, porém adaptável

10. Você acredita que a mulher tem um cenário desfavorável ao homem?

- Sim ainda existe uma diferença grande entre homens e mulheres
- Sim até vejo isto no meu dia-a-dia
- Não, homens e mulheres são iguais em todos os sentidos
- Não, pois cada um tem seu papel na sociedade

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Evandro de Jesus Neves RA 39835
Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Dificuldades encontradas por mulheres grávidas na vida acadêmica em meio aos processos pandêmicos
De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Rhynaldo Ribeiro da Costa

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Administração, Modalidade afim Graduação



Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email institucional do mesmo.

Goiânia, 08 de fevereiro de 2023